

## NEGRO, ESCOLARIZAÇÃO E FUTEBOL...É POSSÍVEL?

Daniel Barbosa dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Marcia Moreno<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: negro; futebol; escolarização*

### INTRODUÇÃO

O Futebol no Brasil pode ser considerado o esporte mais popular constituinte da nossa cultura. O Brasil é ainda citado como o país do futebol.

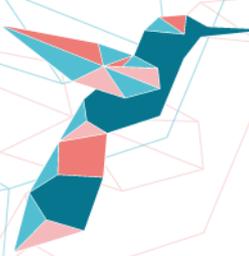
Através de levantamento histórico, observa-se que o Futebol para se tornar esporte profissional, contou em grande parte com a colaboração de um grupo social diferenciado, até então à margem da sociedade: negros, pobres e com poucas oportunidades de escolarização. Este extrato social percorreu um longo caminho para justificar a sua significância em tal esporte. Segundo Gilberto Freyre (In Mario Filho, 2010) a forma autêntica deste jogar brasileiro, e negro, traz a contribuição do samba, da molecagem baiana, da capoeiragem pernambucana e malandragem carioca. O Futebol brasileiro se afasta de sua origem britânica e torna-se “...a dança cheia de surpresas irracionais e de variações dionisíacas que é.” (p. 25).

O Futebol, em sua chegada ao Brasil, era o esporte da elite brasileira, para indivíduos que fossem capazes de entender a sua dinâmica, àqueles que frequentavam os bancos escolares. Os negros se aproximaram deste esporte, nas famosas “peladas” em campos de várzea, com bolas de materiais diversos e número variado de jogadores, e também como funcionários de fábricas e companhias inglesas. Sua primeira participação no Futebol “oficial” foi na década de 20 no Vasco da Gama, com vitória significativa. Este fato fez com que grandes clubes repensassem a proibição de negros no futebol, ainda cercada de preconceitos.

Esta pesquisa teve início ao investigarmos o processo de seleção para a entrada nas categorias de base em clubes de futebol na cidade do Rio de Janeiro. Buscou-se relacionar questões importantes na formação do atleta como: relevância da formação escolar, relações familiares, sociais e preparação para o treinamento. Em artigo publicado pela UNESCO (BARRETO, A. R; CODES, A. L; DUARTE, B., 2012) os percentuais e números de excluídos do sistema educacional, segundo faixas etárias e raça/cor (Brasil, 2009) a discriminação racial coloca pretos e pardos em situação desfavorável comparativamente aos brancos em análise ao acesso a diferentes direitos sociais, inclusive à educação. Tendo o Futebol, sido composto por equipes que tinham em sua maioria atletas de camadas populares com preponderância da raça negra, parte-se do princípio que hegemonicamente a formação escolar da maioria dos atletas do Futebol vem sendo deficitária enquanto direito social.

Neste sentido a pesquisa baseando-se primeiramente nas referências pesquisadas busca apresentar dados e justificativas relevantes referentes às questões da escolaridade de atletas negros do futebol profissional da cidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa se justifica pela necessidade de se investigar, se dentro deste “espaço” de oportunidades e de quebra de tabus e preconceitos, respeita-se um direito social essencial: a Educação. A entrada de jovens negros na prática deste esporte, precisa preservar e incentivar a continuidade da escolaridade e formação, pois comparando-se a raça branca, ainda possui poucas condições de garantia ao acesso aos direitos sociais e oportunidades da ordem do trabalho e renda.



## OBJETIVOS

O objetivo principal da pesquisa é levantar métodos realizados pelos clubes no acompanhamento escolar de seus atletas das categorias de base e relacionar, a partir de dados encontrados, raça e escolarização em atletas negros do futebol profissional.

## METODOLOGIA

A pesquisa partiu de levantamento bibliográfico sobre questões relativas à raça negra no Brasil a partir de temáticas como exclusão racial e direitos sociais. A educação e a formação escolar são os elos entre a questão racial e atletas negros no futebol. A segunda etapa contou com aplicação de questionários abertos a componentes de comissões técnicas de clubes de futebol da categoria “A” e “B” da cidade do Rio de Janeiro, que tratam desde a seleção ao treinamento dos atletas, passando por questões da ordem de escolarização.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir de avaliação qualitativa, segundo as respostas ao questionário aberto e análise comparativa com dados levantados no referencial teórico e dados estatísticos relacionados às questões raciais e de escolarização.

## CONCLUSÕES

Diz-se que o “status social” que esta modalidade esportiva proporciona é impulsionador para termos uma grande demanda de atletas com disposição para enfrentarem esta jornada, o treinamento. Muitas vezes os pais influenciam seus filhos, pois segundo Alves Filho (2006), esses pais tem “...como exemplo alguns jogadores brasileiros que vieram das camadas mais populares e chegaram ao topo da carreira, como Ronaldinho Gaúcho que: é negro, com formação escolar mínima e pais de baixa escolaridade” (p.3).

A análise demonstrou que o treinamento, nas categorias de base é igual ou semelhante a atletas profissionais, fazendo com que estes jovens devam superar altas cargas de trabalho físico, prejudicando a manutenção da vida escolar, pois quando estes atletas conseguem ir à escola chegam exaustos e ainda devem conciliar as viagens e o calendário escolar.

Na cidade do Rio de Janeiro, os clubes de futebol recebem um grande número de atletas da periferia da cidade e de outros estados (LIMA, M. s/data). Este fenômeno de imigração demonstrou que esta população é proveniente de áreas de grande desigualdade na distribuição de renda, área esta também que possui alta concentração de população negra e parda. Assim sendo, os clubes recebem atletas que serão albergados com as seguintes características: escolaridade deficitária, precárias condições de moradia, pouco acesso aos serviços públicos e renda familiar de até meio salário mínimo (SOARES, A. J. G. *et al.*, 2011).

Mesmo sendo de conhecimento dos clubes a origem destes atletas, não há na equipe técnica nenhum profissional habilitado para verificar a sua escolaridade, os atletas não são encaminhados a nenhuma instituição que realize esta testagem, apenas há a exigência de um comprovante escolar.

Marques & Samuslki (2009) propõe uma escola dentro das instalações dos clubes e que esta tivesse seus currículos adaptados à carreira esportiva, abordando conteúdos como: língua estrangeira, linguagem midiática, planejamento de carreira e informática.



A pesquisa nos leva a concluir que a relação negro, futebol e escolarização ainda não se esgotou totalmente, mas dada a significância dos resultados já permite mudanças a serem implementadas.

#### REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. R; CODES, A. L; DUARTE, B. Alcançar excluídos da educação básica: crianças e jovens fora da escola no Brasil, UNESCO, **Série Debates ED**, n. 3, p. 5-38, Abril 2012.
- DA MATTA, R. (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.
- FERRARO, A. R; OLIVEIRA, J. de. Gênero, cor/raça e níveis de letramento em Santa Catarina e Alagoas: um experimento com base em microdados do censo 2000. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 249-271, jan./jun. 2009.
- FILHO, M. A. O trabalho e a educação no Brasil e a torcida por Ronaldinho Gaúcho, **Jornal da Unicamp**, Campinas, 2006, p. 3.
- FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro, Mauad, 5ª ed, 2010.
- FREYRE, G. In: FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro**, Rio de Janeiro, Mauad, 5ª ed, 2010.
- LIMA, M. Estratificação social, mercado de trabalho, desigualdades raciais: uma introdução. Disponível em: <http://www.erudito.fea.usp.br/PortalIFEA/Default.aspx?idPagina=2302> . Acesso Em: 04/02/2015.
- MARQUES, M. P. et al. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Rev. Bras. Educ. Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-19, abr./jun. 2009.
- SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Rev. Bras. de Ciências do Esporte, Florianópolis**, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.
- SOUZA, M. A. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. **Cadernos Pagu**, Unicamp, Campinas, n. 6-7, p. 109-152, 1996.
- TONINI, M. D. **Além dos gramados: história oral de vida de negros no futebol brasileiro (1970-2010)**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

---

<sup>1</sup> Pós-graduação em Educação Física Escolar UGF. Professor de Educação Física da Prefeitura de Seropédica – danielbarbosa\_rj@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Assistente IV da EEFD-UFRJ – moreno\_mmrcia@yahoo.com.br